

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.

Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji
Universidade do Oeste Paulista
ikeshoji@uol.com.br

Adriana Croti
Universidade do Oeste Paulista
adrianacroti@hotmail.com.br

Adriano Rodrigo Ruiz
Universidade do Oeste Paulista
arruiz@uol.com.br

RESUMO

Na escola, as relações entre todos os envolvidos devem convergir para atingir um propósito pedagógico: a educação. Mesmo que as exigências da economia globalizada induzam a interferências. Aprender é um processo que se inicia do confronto entre a realidade, os significados e a experiência. Este artigo aborda aspectos sobre a importância de práticas pedagógicas que proporcionem envolvimento e análise crítica dos alunos em questões teórico/práticas. As atividades narradas foram desenvolvidas no contexto da educação no que tange à gestão escolar, os saberes docentes e as Cinco Disciplinas criadas por Peter Senge. As atividades práticas foram aplicadas em duas turmas do ensino médio integrado ao técnico, com 30 e 27 alunos, respectivamente. A primeira atividade abordou conteúdos de planejamento no processo administrativo. Planejar significa especificar os objetivos a serem atingidos e decidir antecipadamente as ações a serem executadas para alcançá-los. Os alunos deveriam diagnosticar um problema cotidiano familiar para ser melhor planejado. Eles definiram o pagamento de contas em atraso pelos pais, porque perdiam os boletos. Assim, planejaram uma ação que organizasse as contas e os pagamentos em dia. Embasado em seus contextos e realidades os alunos decidiram, junto com os pais, fazer duas caixas para guardar as “Contas a Pagar” e “Contas Pagas”. Perceberam que ideias simples podem fazer a diferença. A outra atividade tratou dos conceitos e utilidade do balanço patrimonial para o controle e planejamento. Foi proposto que ao construir o arcabouço do balanço patrimonial utilizassem os seus bens, direitos e obrigações pessoais.

Na totalidade da turma houve surpresa ao perceberem suas reais situações financeiras. Em ambos os casos, a intenção foi trabalhar com os alunos um objeto além do abstrato, como forma de compreender além dos conceitos, também a aplicabilidade e importância de lidar com aspectos cotidianos.

Palavras-chave: Gestão, Cultura, Escola, Educação, Formação.

ABSTRACT

At school, the relations between all those involved should converge to achieve a pedagogical purpose: education. Even if the demands of the globalized economy induce interference. Learning is a process that begins the confrontation between reality, the meaning and experience. This article focuses on the importance of teaching practices that provide critical analysis and involvement of students in theoretical / practical issues. The narrated activities were developed in the context of education regarding the school management, the faculty knowledge and the Five Disciplines created by Peter Senge. Practical activities were applied to two classes of high school integrated with technical, with 30 and 27 students, respectively. The first activity addressed planning content in the administrative process. Plan means specifying the goals to be achieved and decide in advance the actions to take to achieve them. Students should diagnose a family dynamic problem to be better planned. They defined the payment of overdue bills by parents because they lost the slips. Thus, an action planned to organize the accounts and payments on time. Grounded in their contexts and realities students decided, along with parents, make two boxes to save the "Accounts Payable" and "Accounts Paid". Realized that simple ideas can make a difference. The other activity dealt with the concepts and use of the balance sheet for the control and planning. It was proposed that to build the framework of the balance sheet would use their assets, rights and personal obligations. In the entire group was surprised to realize their real financial situations. In both cases, the intention was to work with the students an object beyond the abstract, as a way of understanding beyond the concepts, also the applicability and importance of dealing with everyday aspects.

Keywords: Management, Culture, School, Education, Training.

Introdução

Na escola, as relações entre todos os envolvidos devem convergir para atingir um propósito pedagógico: a educação. Mesmo que as exigências da economia globalizada induzam a interferências. Pois o professor tem autonomia para articular o conhecimento, e de maneira crítica deve proporcionar ao aluno uma educação problematizadora. O que deve também extrapolar as paredes da sala de aula.

A consciência crítica do professor e de todos os envolvidos com a educação precisa, voltar-se para a escola enquanto, espaço de socialização do conhecimento e não de reprodução do conhecimento.

Para Tardif (2010) a educação é o processo de formação e aprendizagem que deve utilizar-se dos saberes existentes na sociedade para instrução desta mesma sociedade, de forma sistematizada. Sendo assim, todos que atuam no espaço da escola são sujeitos que se relacionam (ou não) diretamente com o objeto. Conhecer este objeto é aprender sobre ele, e “aprender é a apropriação do existente, produzir o novo e ressignificar o mundo.” (ABDALLA, 2006, p. 95).

Além do professor, uma figura de extrema importância no espaço escolar é o gestor. Enquanto desempenha também seu papel de liderança e, não somente de mero executor de leis, normas e regras pode proporcionar, no ambiente escolar, ações administrativas convergentes para a educação. Se as relações entre empregado e empregador decorrem da compra e venda da força do trabalho com o objetivo de, na grande maioria dos casos, a venda de bens, serviços ou informações; na escola não é assim. No ambiente escolar a diferença está na riqueza proporcionada do “se fazer humano na ação pedagógica” (WELLEN; WELLEN 2010).

É imprescindível que o gestor compreenda que a formação profissional docente “no contexto de trabalho é componente indissociável das mudanças qualitativas do desenvolvimento pessoal e profissional”. (ABDALLA, 2006, p. 9). Tornar a escola um contexto onde não se reproduza apenas os reflexos das estruturas da sociedade vigente, mas onde seja possível refletir estas interferências de forma consciente, contribuindo para uma ação pedagógica mais abrangente e democrática.

Portanto, o compromisso é promover uma formação ao mesmo tempo desafiadora e emancipadora dos alunos, dos docentes no que tange à escola como espaço formativo (ABDALLA, 2006). Superar o papel executor vislumbrando o educacional favorece possibilidades de mudanças.

Assim será oportunizado, em especial aos docentes, que a prática, as ações e as reflexões aconteçam possibilitando interferir no contexto escolar. Reforça-se, assim, que é fundamental o papel do gestor, para proporcionar ao docente um ambiente escolar que forme e possibilite formar cidadãos. É necessário entender que “a atividade das pessoas e o contexto social se modificam mutuamente, o que caracteriza uma situação típica de aprendizagem, ou seja, os contextos mudam as pessoas, as pessoas mudam os contextos”, como menciona Abdalla (2006, p. 11).

Contudo, segundo Krawczyk (1999), na década de 1990 o enfoque para a educação ganha um novo direcionamento. A economia globalizada apresenta novas exigências que ao desvelar-se induz a interferência no setor produtivo ao setor educacional. E assim, dadas estas mudanças socioeconômicas, é que a educação passou a integrar a agenda política como meio de formar mão-de-obra para o mercado com vistas ao aumento da produtividade e de uma cidadania globalizada.

O desafio é desenvolver as atividades educacionais neste contexto de interferências globais. Contudo tais interferências não devem ser impeditivas para que se estabeleça uma educação com foco na construção do ser humano.

As atividades narradas que foram desenvolvidas com alunos do curso técnico em administração integrado ao ensino médio buscaram contextualizar aspectos que permeiam a educação no que tange à gestão escolar, os saberes docentes e as Cinco Disciplinas criadas por Peter Senge.

No processo de ensino e de aprendizagem estes aspectos quando refletidos proporcionam ao docente a prática do seu saber e o fazer pedagógico de maneira emancipadora com o intuito na formação humana. Assim sendo, a seguir se organiza algumas reflexões sobre a gestão.

Reflexões sobre a gestão

Deixando os meandros do contexto social, político e econômico, com vistas ao enfoque de Teoria Administrativa, podemos argumentar que nas décadas de 1960 e 1970 o referencial teórico no pressuposto da gestão escolar estava enraizado na Teoria Geral da Administração (TGA), com um esforço em se delimitar a administração escolar como área específica de estudo. (ABDIAN; OLIVEIRA; HOJAS, 2010).

Para Rangel (2009) o que houve foi um neofuncionalismo, ou seja, a aplicação radical das teorias administrativas na escola, sem considerar os objetivos e o papel da escola, suas particularidades e especificidades, como observou o Cohn (1998, p. 58) com maestria,

a partir do momento em que cabe ao sistema responder a exigências funcionais, e essas exigências derivam de relações com um ambiente marcado pela contingência (incapaz, portanto, de orientar a constituição mais adequada do sistema) este enfrenta uma tarefa nova: a de criar por sua conta os seus próprios elementos, realizar operações autoconstitutivas [...].

A organização do sistema escolar, tendo como norte a gestão democrática pede que os objetivos educacionais sejam bem definidos, com representatividade das necessidades da comunidade e considere as especificidades do projeto pedagógico (LIBÂNEO *et al.*, 2012).

Contudo, em meados da década de 1980 surgem críticas às ideias anteriores e, a partir deste período, o enfoque recai para o estudo do trabalho coletivo, e a participação da comunidade escolar na gestão. Assim, os princípios da gestão democrática ganham corpo na teoria e nos espaços escolares (RUSSO, 2004).

Gerir democraticamente uma escola pede uma práxis política, econômica e social com olhar expandido para que possa alcançar todos os envolvidos no processo educativo, seja o governo, a sociedade, os alunos e/ou os professores. Deve-se observar que o foco é a educação, visando seu papel social. Esta ação pode iniciar com um projeto pedagógico que atenda as diversidades do meio.

Apesar da conquista da gestão democrática constar na forma de lei, fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases no. 9394/96 – LDB, e acompanhar a tendência da hegemonia mundial com destaque para três aspectos: descentralização administrativa, participação da sociedade civil e autonomia crescente dos sistemas e das escolas públicas (BRASIL, 1996) muitos impasses, na prática, dificultam a sua aplicação.

Para Senge (2005) enfrentar estas limitações é fator essencial para produzir mudanças, pois isto não pode impedir a escola de exercer seu papel fundamental, a educação. É preciso superar as divisões e segmentações existentes na escola, assim como as oferecidas pelas políticas públicas.

Para parte das teorias organizacionais aplicadas à escola parece haver uma compreensão de que a gestão escolar é conjunto de aspectos de natureza técnica, com campos de conhecimentos delimitados: a administração e a pedagogia. Esses pensadores compreendem, à luz da teoria clássica da administração ou das teorias das escolas que a substituíram (das teorias da burocracia), a gestão escolar como um fenômeno administrativo no qual os recursos são utilizados por meio das técnicas disponíveis para o alcance dos objetivos e fins da organização, portanto, sugerindo a ideia de uma forma/técnica ótima de se conduzir tal fenômeno (SOUZA, 2012, p. 161-162).

É importante observar a dualidade colocada por Paro (1988) apud Wellen; Wellen (2010), na maioria das obras escritas sobre gestão escolar ou se voltava para a defesa e a legitimação dos princípios da administração capitalista, encarando-os como possuidores de caráter universal, ou, por enxergar na gestão escolar apenas práticas burocráticas e autoritárias, negava e descartava qualquer possibilidade de avanço ou mudança neste contexto.

Com base nesta perspectiva, e com a mudança de visão sócio-político e econômica, já apontada por Krawczyk (1999), devido ao processo de globalização, o objetivo da educação escolar pode reproduzir apenas os anseios do sistema de produção vigente, no caso do Brasil, o capitalismo. Todavia, o objetivo da escola dever ir além. O gestor precisa ter o papel de um líder que administra o processo de educação com objetivo de obter a formação do ser humano complexo.

A busca pelo ser complexo passa pelo que Morin (2000) aborda, os erros e ilusões fazem parte da mente humana (MORIN, 2000), se considerar que ao reconstruir algo visto, seja pela linguagem ou pensamento pode ocorrer numa tradução ilusória.

Estende-se assim, à questão da gestão escolar, que ela não é neutra, por isso deve-se compreender sua intencionalidade. E por isso, o gestor precisa pressupor que seu papel está em planejar, coordenar, controlar (CHIAVENATO, 2003), assim como atuar sobre valores, crenças, sentimentos, emoções, de maneira tal que provoque reações dos docentes para o enfrentamento dos desafios escolar, sendo estas importantes e favorecedoras para que objetivos educacionais sejam alcançados (LÜCK, 2011).

O gestor necessita desenvolver o seu trabalho com foco no processo da gestão pedagógica e administrativa, com intuito de envolver os demais participantes da escola com vistas a práticas democráticas. Deve-se alimentar a democracia com diversidade e antagonismos de forma que o consenso seja obtido, reforçando o processo democrático.

A gestão implica atuar sobre as questões que envolvem as ações das pessoas, identifica-se como um empreendimento que visa a promoção humana, para atingir os objetivos organizacionais (LÜCK, 2011; LIBÂNEO *et al.*, 2012). No entanto, em ambos os casos, Libâneo *et al.* (2012) afirmam que estas organizações são unidades sociais, destinam-se a alcançar determinados objetivos, embora cada qual com objetivos específicos e distintos.

Nas organizações empresariais, como unidades sociais, a função administrativa se sobressai, entende-se aqui que as pessoas são tratadas como recursos, assim como o dinheiro, a matéria-prima. Diferentemente das organizações escolares, unidades sociais voltadas à busca essencialmente da promoção e formação humana.

Nesta última, as funções administrativas também estão presentes, sendo de total importância, no entanto os esforços devem convergir para o elemento essencial que é a educação. O gestor tem o papel fundamental de lidar com as competências, os valores, as crenças de todos os envolvidos nas ações da escola.

Nela se sobressai à interação entre as pessoas, cujo desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas, afetivas e atitudinais ocorrem via o processo de ensino-aprendizagem (LIBÂNEO *et al.*, 2012). Processo esse em que o gestor precisa compreender para intervir, conforme menciona Lück (2011, p. 131):

[...] quando o dirigente escolar atua sobre o modo de ser e de fazer da organização educacional, está efetivamente promovendo gestão escolar, isto é, está mobilizando esforços, canalizando energia e competências, articulando vontades e promovendo a integração de processos voltados

para a efetivação de ações necessárias à realização dos objetivos educacionais, os quais demandam a atuação da escola como um todo de forma consistente, coerente e articulada.

Cabe à escola conhecer o modo de produção econômico e como ele se (re)produz na sociedade, bem como desvelar de forma crítica para que se compreenda que as bases do sistema de produção é que reforça que o mundo precisa funcionar desta maneira (WELLEN; WELLEN, 2010).

Portanto, ainda segundo Wellen; Wellen (2010, p. 165), o ser humano “pode realmente não relacionar diretamente as negatividades do seu trabalho e de vida às imposições do seu patrão ou do sistema capitalista, mas essas determinações não passam incólumes na consciência do trabalhador”. Se isso ocorre, a escola pode e deve contribuir para este desvelar.

É importante reconhecer e compreender as necessidades dos trabalhadores no mundo do trabalho e os permitir perceber as ligações que a formação educacional oferecida pela escola pode proporcionar ao levar a repensar este contexto da relação com o trabalho, no sistema de produção capitalista e transformar a realidade social (PISTRAK, 2002; LIBÂNEO *et al.*, 2012).

Segundo Libâneo *et al.* (2012), estudos demonstram a indicação de algumas características organizacionais que podem ser utilizadas no contexto escolar. Porém, cabe à ressalva, é importante considerar que as escolas não são iguais e por isso nem sempre é possível generalizar, mas quando bem compreendidas e geridas, determinadas características, podem interferir no modo de ser e de se fazer da escola. Logo, as características organizacionais quando compreendidas e adequadamente adaptadas, pelo gestor, proporcionam no espaço escolar ações mais voltadas ao fazer pedagógico.

Os melhores resultados educacionais também são atingidos quando os docentes se identificam e se reconhecem no exercício de sua profissão. E para compreender um pouco mais sobre os saberes docentes, pretende-se tecer algumas considerações.

Saberes docente: a importância desta compreensão

Para Tardif (2010) o saber docente compõe-se de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Este último constitui os fundamentos da prática e da competência profissional. Os professores ocupam posição estratégica no interior das relações complexas, desenvolvidas no contexto da escola, pois produzem, mobilizam e articulam os saberes.

Os saberes profissionais são compreendidos pelo conjunto de saberes, transmitidos pelas instituições de formação. Estes que quando incorporados à prática do professor pode transformar-se em prática científica, em tecnologia de aprendizagem, que pode ser favorecida pela formação inicial ou contínua dos professores.

Mas a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação das atividades educativas (TARDIF, 2010, p. 37).

O saber profissional emerge dos saberes disciplinares, estes que emanam da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes (TARDIF, 2010). Desta maneira, o desafio, saberes curriculares é o “como” uma disciplina é transmitida que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, são os programas, planos ou ementas escolares, tendo os saberes sociais como norteador dessas escolhas.

Os próprios professores no exercício cotidiano e na prática de sua profissão desenvolvem saberes para o seu agir, são os saberes experienciais; “cultura docente em ação” (TARDIF, 2010, p. 49). “Os professores são, ao mesmo tempo, objetos e sujeitos da formação”. (NÓVOA, 2002, p. 20).

Assim, pode-se dizer que o professor é articulador de saberes, saberes esses que lhe são próprios e os saberes dos alunos. Ao tomar consciência crítica dos limites e possibilidades tornam-se sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem. “A prática do

professor é o que ele traz de suas experiências: é o conhecimento em situação”. (Abdalla, 2006, p. 105).

Compete então, ao professor, segundo Nóvoa (2002, p. 13) “saber relacionar e saber relacionar-se, saber organizar e saber organizar-se, saber analisar e saber analisar-se.”

Para tanto, espera-se do professor a atitude de reflexão: reflexão na ação e reflexão sobre a ação.

A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento, acadêmico, teórico, científico ou técnico só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, não em parcelas isoladas de memória semântica, mas em esquemas de pensamento mais genéricos ativados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência. (Gómez, 1997, p. 103)

No cotidiano do professor existem situações concretas que não possuem definições acabadas, por isto exige do professor habilidade pessoal de um saber-ser e de um saber-fazer pessoal e profissional validado pelo trabalho cotidiano, este é o saber experiencial. Conjunto dos demais saberes, que é construído na prática (TARDIF, 2010).

Entende-se, portanto, que é possível o professor com seu saber experiencial aproximar os conteúdos curriculares aos alunos, utilizando-se dos elementos oferecidos pelas Cinco Disciplinas, de Peter Senge.

As cinco disciplinas: reflexões no processo de ensino e de aprendizagem

As atividades desenvolvidas com alunos do curso técnico em administração integrado ao ensino médio buscaram contextualizar aspectos que permeiam a educação no que tange à gestão escolar, os saberes docentes e as Cinco Disciplinas criadas por Peter Senge.

Ao realizar o trabalho educacional como profissional da docência e por acreditar na possibilidade que “do encontro do professor com o conhecimento é que se traduz o trabalho docente”. (ABDALLA, 2006, p. 94) neste ponto de partida, o objetivo é fazer os alunos refletirem sobre “onde quero chegar e onde estou”. A dicotomia entre o presente e o futuro é um grande desafio a ser vencido por todos em sala.

As Cinco Disciplinas (domínio pessoal; modelos mentais; visão compartilhada; aprendizagem em equipe; pensamento sistêmico) trazem elementos que ajudam no processo de ensino e de aprendizagem em se tratando do curso em análise. Estes elementos podem trazer a tona, na consciência do aluno, aspectos sobre a importância do conhecimento para lidar com os conflitos e contradições postas pela vida. Pois entender que o conhecimento é algo que deve mover o ser humano para além dos conteúdos curriculares.

Neste cenário, emerge a necessidade de compreender as Cinco Disciplinas. Porém, não se tem a pretensão de aprofundar o assunto, mas trazer a tona elementos essenciais que possibilitam refletir quando na atuação da prática docente, o processo de ensino e de aprendizagem, com significado.

Por isto, um dos elementos que Senge aborda é a importância do refletir individualmente sobre o domínio pessoal, para assim ter consciência da realidade, vislumbrando o que mais se deseja (profunda aspiração), e o que se tem presente.

Esta situação pode ser entendida com tensão, que favorece a busca de solução, movimenta sentimentos internos, oportuniza a possibilidade de sonhar, e até promove revoluções. Quantos momentos em sala de aula que permite ao docente e ao aluno a sonhar? Para sonhar é preciso fazer escolhas. Para Senge (2005, p. 50) “fazer uma escolha é mais poderoso do que dizer eu quero...” (...) “quando você faz uma escolha conscientemente, você fica mais afinado, em todos os níveis, com as oportunidades que passam à sua frente”.

Os modelos mentais proporcionam são oriundos das “imagens, suposições e histórias que carregamos em nossas mentes sobre nós mesmos, outras pessoas, instituições e todos os aspectos do mundo”. (SENGE, 2005, p. 51). Ter consciência de que cada sujeito tem uma relação muito própria com seu objeto, segundo sua história de vida, experiências, faz compreender o motivo que leva duas pessoas a enxergarem o mesmo evento de maneira diferente.

Cada um, segundo seu referencial, sua concepção e sua experiência faz a leitura do contexto tendo como base tais elementos. Por isso, ao se extrapolar os modelos mentais é tornar ilimitado à capacidade de mudança. Construir o conhecimento é um exercício de mão dupla, como diz Morin (2000, p.39) “o conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecedor sabe

do mundo [...] a educação deve favorecer ao uso da inteligência geral.” Imagine quantas contribuições podem emergir do processo de ensino e de aprendizagem, quando o docente e o aluno compreendem o objetivo da educação.

Na visão compartilhada, Senge (2005, p. 54) adota como sendo uma disciplina que busca “instrumentos e técnicas para alinhar todas essas aspirações desencontradas em torno de coisas que as pessoas têm em comum – neste caso, sua conexão com a escola”. É o gestor, enquanto líder que possui a competência capaz de promover no espaço escolar um local de aceitação de incertezas que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem, estas que são o cerne da aprendizagem (SENGE, 2005).

A educação deve ser para o coletivo e o social, assim como o pensamento sistêmico, cuja consciência deve se desenvolver para aproximar-se de situações complexas, interdependentes, que podem sofrer mudanças e serem influenciadas (SENGE, 2005). “Um pensamento capaz de não se fechar no local no particular, mas de conceber conjuntos, estaria apto a favorecer o senso de responsabilidade e o de cidadania”. (MORIN, 2003 p. 97).

Isto representa ao que Senge (2005, 246) aborda como “a aprendizagem sobre a aprendizagem”. A escola quando aprende que o seu espaço é de e para aprendizagem, mobiliza todas suas ações para a educação. Neste contexto, foi possível desenvolver atividades práticas que melhor integrasse o processo de ensino e aprendizagem, conforme relatado abaixo.

Atividades práticas: reflexos sobre e para o ensino

As práticas realizadas refletem a combinação de aspectos da gestão escolar, dos saberes docentes e das cinco disciplinas.

Com uma turma de 30 alunos desenvolveu-se a atividade que buscava abordar conteúdos de planejamento no processo administrativo. Contextualizando que o planejar significa especificar os objetivos a serem atingidos e decidir antecipadamente as ações a serem executadas para alcançá-los (CHIAVENATO, 2011).

Instigou os alunos a mobilizar o domínio pessoal, deveriam diagnosticar um problema cotidiano familiar para melhor ser planejado. Eles definiram o pagamento de

contas em atraso pelos pais, porque estes perdiam os boletos. Sob supervisão e mediação, planejaram uma ação que organizasse as contas e os pagamentos em dia. Embasado em seus contextos e realidades os alunos decidiram, em conjunto com os pais, fazer duas caixas para guardar as “Contas a Pagar” e as “Contas Pagas”. O resultado foi positivo na totalidade dos relatos, foram também tomados de grande entusiasmo, uma vez que perceberam que ideias simples podem fazer a diferença. Conseguiram planejar e alcançar resultado para a situação em que se encontravam.

Na turma de 27 alunos a atividade teve o objetivo de abordar o conceito e utilidades do balanço patrimonial para o controle e planejamento, tanto na esfera pessoal quanto profissional.

Foi proposto construir o arcabouço do balanço patrimonial, utilizando-se dos seus bens, direitos e obrigações pessoais, de maneira que seus bens e direitos fossem compreendidos como ativo e as obrigações pessoais a pagar como o passivo. Vislumbrando que com o total do ativo, pudessem pagar as contas do passivo, e ainda restasse saldo – tal saldo entende-se como patrimônio líquido. Caso contrário, ou seja, se o passivo fosse maior que o ativo, haveria uma situação de incapacidade de pagar suas contas. Na totalidade da turma houve surpresa ao perceberem suas reais situações financeiras.

E assim, de forma simplista, dentro de seus conhecimentos prévios e contexto puderam observar e conscientizar-se como se organiza e trabalha a situação financeira de uma organização. Em ambos os casos, a intenção foi trabalhar com os alunos um objeto além do abstrato, como forma de compreender além dos conceitos, também a aplicabilidade e importância de lidar com aspectos cotidianos (LDB 9394/96).

CONSIDERAÇÕES

Entender a gestão escolar passa por compreender que “o fenômeno educativo é gerido e gestado por todos os profissionais da educação, que se encontram trabalhando em uma unidade educacional” (RANGEL, 2009, p. 26). Sendo importante cada um conhecer o seu papel e a relevância que a formação continuada propicia ao gestor, docente e demais

pessoas envolvidas ao utilizar-se da ciência para crescer em conhecimento para sua própria formação e a do coletivo, como destacado por Fraga (2009, p, 167),

com essa possibilidade de mostração do fen meno é que o agente precisa estar permanentemente sintonizado na gestão, se   que ele pretende compreender os problemas como eles realmente são, e não substituí-los por suas representações. Esse cuidado exige convívio intenso, cotidiano, em busca do em comum.

Assim, deve-se pensar que a qualidade social e pedagógica pode ser alcançada quando unidas   gestão organizacional e administrativa (RANGEL, 2009). Ainda, valendo-se de Libâneo (2004, p. 10)

Uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria condições pedagógico-didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar.

E ao considerar que o processo de ensino e de aprendizagem tem relação direta com os aspectos dos saberes docentes e das Cinco Disciplinas, entende-se que o saber experiencial do docente torna possível desenvolver atividades pedagógicas. Estas ações podem propiciar essencial ao aluno uma educação de formação técnica, social, política e humana, ou seja, emancipadora.

A educação deve ajudar a mente a formular e resolver os problemas essenciais do cotidiano e, assim estimular o uso da inteligência com um ideal mais abrangente (MORIN, 2000). O conhecimento deve ser capaz de perceber as diferentes informações nos distintos contextos uma vez que evolui não tanto pela sofisticação da técnica aplicada de ensino e de aprendizado, mas principalmente pela capacidade individual de contextualizar e englobar (MORIN, 2003).

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. de F. B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N.; HOJAS, V. F. Formação, função e formas de provimento do cargo de administrador escolar: questões em análise. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL. Reforma do Estado e Políticas Educacionais do Brasil: o público e o privado em questão. Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE, 2010, Teresina, PI. **Anais...** Teresina: NEPE/UESPI; NUPPEGE/UFPI; ANPAE; CAPES; FAPESP, 2010. 1 CD Rom.

BRASIL. Lei Darci Ribeiro (1996). LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 4 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COHN, G. As diferenças finas: de Simmel a Luhmann. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 13, n. 38, p. 53-62. 1998.

FRAGA, V. F. **Gestão pela formação humana: uma abordagem fenomenológica**. Barueri, 2009.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 96-114. (Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antonio Sousa Tavares).

KRAWCZYK, N. A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 67, Aug. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000200005>

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. V, série cadernos de gestão.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. p. 9-30.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

RANGEL, M. (org). **Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação**. Campinas: Papirus, 2009.

RUSSO, M. H. Escola e paradigmas de gestão. **Eccos: Revista Científica**, São Paulo, v.6, n.1, p. 25-42, 2004.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91. (Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José Antonio Sousa Tavares).

SENGE, P. **Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOUZA, Ângelo Ricardo De. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 49, Apr. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782012000100009&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782012000100009>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11^a ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

WELLEN, H.; WELLEN, H. **Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica**. Curitiba: Ibepex, 2010.